

Missa do Dia da Páscoa
20 de abril de 2025
Dom Abade André Martins, OSB

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Do Evangelho proclamado, constatamos que o discípulo que Jesus amava, acentua um aspecto fundamental da realidade do evento da ressurreição: Maria Madalena corre a Pedro e ao Discípulo Amado para participar-lhes da sua descoberta: o sepulcro está vazio! Estes correm juntos, mas o discípulo amado ultrapassa Pedro, chegando primeiro ao local. Vê o seu interior, mas não entra. Espera Pedro chegar e deixa-o entrar, reconhecendo-lhe a primazia. João reconhece o primado de Pedro, chefe dos apóstolos, instituído por Jesus.

Com efeito, este trecho do Evangelho de João leva-nos a uma reflexão importantíssima sobre a realidade da autoridade e do amor na Igreja. O Evangelho de hoje nos oferece uma direção, um caminho a ser percorrido. O discípulo que Jesus amava chega primeiro ao sepulcro, mas não entra, deixa-o a Pedro.

Os santos, não obstante a sua profunda convicção, sua radical visão mística ou revelação particular, nunca subjugaram o que na Igreja é estabelecido, para impor-lhes sua autoridade. Catarina de Sena, por exemplo, encarregada por Deus para reformar a Igreja, se submeteu a ela com humildade. Bernadete de Soubirous recebeu uma ordem da Senhora para edificar uma capela e instituir um local de peregrinação, mas se sujeitou às autoridades eclesiais de seu tempo, e assim tantos outros. Os santos, pois, nos mostram uma obediência e uma deferência total em relação aos responsáveis na Igreja, mesmo conscientes da incompreensão e das reticências.

“Na Igreja, o amor vai sempre mais rápido que o ministério. Ele se dá conta mais rapidamente do que é preciso fazer e se empenha com mais generosidade. O ministério, mesmo quando rápido, não pode alcançar o amor... O amor consiste na generosidade. E nisto consiste a sua rapidez. Porém, o amor não é uma turba enlouquecida,

que corre de forma insensata. De fato, ambos, o amor e o ministério, um precisa do outro, correm juntos. O amor deve permanecer num justo contato com o ministério e à sua disposição. Mas, é, contudo, o ministério que o orienta”, conforme H. von Balthasar.

A ressurreição do Senhor é um bem comum de todo o fiel. Cada um, conforme a graça, os carismas, o ministério, o seu respectivo lugar na Igreja tem a missão de anunciar ao mundo a vitória da vida sobre a morte com a ressurreição do Cristo, porém como membro da Igreja.

Por conseguinte, possamos como Maria Madalena, já tendo fé, fazer a experiência do ressuscitado nesta celebração eucarística. Como João, saibamos correr, mas dar o lugar a quem, por direito, tem a primazia. Correr no amor, mas juntos com a Igreja. Deixemo-nos orientar por seus ensinamentos, seu magistério.

A missão de anunciar o mistério pascal do Cristo seja pela Igreja orientada, para não chegarmos, como tantos na história, à exclusão do Corpo Místico, porque sem a sua orientação, podemos incorrer, com muita facilidade, em erros no que diz respeito à verdadeira fé.

Com um olhar acurado, constatamos essa realidade, lamentavelmente. Filhos da Igreja agem e se expõem na mídia de nosso tempo como autônomos. Por suas palavras fazem-nos crer que são ramos desligados da videira. Bebem, com certeza, de outra seiva e não daquela transmitida pelos Apóstolos.

Sempre o foi, mas hoje, assediados por tantas informações, fidelidade à fé recebida de nossos pais é um verdadeiro e cruel martírio.

Deus nos abençoe a todos!